

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Crise instalada I

O PL vive um momento de disputa interna. Provocou muito mal-estar na bancada a declaração de Valdemar Costa Neto jogando a responsabilidade da indicação das emendas ao Orçamento no colo do líder do partido na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ). Sóstenes não havia sequer sido citado nesse caso e agora terá que responder.

Crise instalada II

Aliás, o bloqueio de bens do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, por suspeita de apropriação indevida de emendas parlamentares, é mais um capítulo de desgaste para a pré-campanha de Flávio Bolsonaro. Agora, além do caso Daniel Vorcaro e o filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro, que ainda não foi lançado, o partido tem o seu núcleo obrigado a se explicar sobre esse outro escândalo.

Efeito borboleta

Foi a partir do celular de Mariângela Fialek, conhecida como Tuca, que a Polícia Federal chegou ao suposto esquema de emendas do presidente do PL, Valdemar Costa Neto. Fialek foi alvo de mandados de busca e apreensão em dezembro do ano passado. Com as investigações em seu telefone, foram expostas conversas e negociações de emendas em nome de Valdemar. Tuca foi assessora de Arthur Lira (PP-AL) e depois passou a trabalhar na liderança do PP na Casa. Agora começam a aparecer os primeiros movimentos a partir daquela operação. O material ainda não foi totalmente avaliado.

Além da 6x1

Governistas trabalham a todo vapor para tentar votar outros projetos de importância para o governo federal, além da proposta de emenda constitucional (PEC) do fim da escala 6x1. Senadores acreditam que o projeto que regulamenta a exploração de terras raras e minerais críticos deva ter alguma atualização antes do recesso parlamentar. O senador Renan Calheiros (MDB-AL) é visto como favorito para a relatoria da proposta.

De ações e operações

Até aqui, deram errado todos os movimentos do pré-candidato do PL ao Planalto, Flávio Bolsonaro, para tentar sair da maré de desgastes que se abate sobre a campanha. A viagem aos Estados Unidos foi vista como um tiro n'água por empresários cientes de que a Terra é redonda. Não há sinais de suspensão do tarifaço ou de parcerias com o governo de Donald Trump que mantenham o Brasil numa posição de altivez. Flávio, até o momento, prometeu terras raras aos EUA sem detalhar qualquer plano que beneficie o Brasil; acenou com a criação de um grupo de transição específico para a relação com os Estados Unidos, caso vença o pleito, desprezando o resto do mundo. O empresariado acredita que essa postura mais

afasta do que ajuda a aproximar o pré-candidato do PL de seus objetivos. Tem muita gente se voltando a Ronaldo Caiado (PSD).

» » »

Por falar em Caiado.../ O pré-candidato do PSD começou a bater forte nos "polarizados" Lula e Flávio Bolsonaro. Ele responsabiliza ambos pelo tarifaço. Lula, por rivalizar com os Estados Unidos para surfar no discurso da soberania; e Flávio Bolsonaro, por dizer que a penalização do Brasil só deve se dar depois da eleição. Na opinião de Caiado, Flávio não prega o fim do tarifaço e sim apenas um adiamento. "São farinhas do mesmo saco", afirma.



CURTIDAS

Campanha solo/ Ao contrário de Lula, que costuma discutir todos os passos da pré-campanha com sua equipe, o pré-candidato Flávio Bolsonaro tem tomado decisões e feito movimentos sem avisar. Vai pela própria cabeça.

E eles?/ Os aliados cobram a presença de Flávio em eventos partidários nos estados para se apresentar e dar entrevistas. Na semana passada, entretanto, o pré-candidato do PL preferiu os Estados Unidos, o que deixou muita gente chateada.

Carlos Moura/Agência Senado



E a PEC da Segurança, hein?/ Só depois das eleições. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (**foto**), continua com o texto na gaveta. O mesmo deve ocorrer com a PEC do fim da escala de trabalho 6X1.

Sabatina do Correio/ Em 28 de julho, a partir de 8h, o **Correio** realiza sua tradicional maratona de sabatinas com os pré-candidatos ao Planalto. Foram convidados todos aqueles que se apresentaram para a corrida presidencial deste ano. Em 2018 e 2022, o **Correio Braziliense**, em parceria com a TV Brasília, foi o único veículo de comunicação que entrevistou todos os postulantes ao Planalto.



Milei pretende ajudar Flávio

Presidente argentino virá para o lançamento da candidatura do senador ao Palácio do Planalto. Não haverá encontro com Lula

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente da Argentina, Javier Milei, pretende vir ao Brasil nas próximas semanas para participar de agendas políticas ligadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro e ao senador Flávio Bolsonaro, em mais um movimento de fortalecimento da articulação entre lideranças conservadoras e de direita na América Latina. A informação foi publicada, ontem, pelo Portal argentino *Página 12*.

Segundo Milei, a visita ocorrerá em 25 de julho, em São Paulo, durante o evento partidário que deverá oficializar a candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República nas eleições de outubro. O presidente argentino também informou que pretende fazer uma passagem por Brasília para encontrar Jair Bolsonaro.

A viagem marcará o segundo encontro entre Milei e Flávio Bolsonaro em menos de um mês. No fim de junho, os dois se reuniram na residência oficial de Olivos, na Argentina, em um gesto interpretado como aproximação política entre os grupos alinhados à direita nos dois países.

Em declarações recentes, o mandatário argentino afirmou acreditar em uma mudança de rumo político no Brasil em direção a governos mais favoráveis ao liberalismo econômico e à defesa da propriedade privada. A manifestação reforça o alinhamento ideológico entre Milei e o bolsonarismo.

A agenda, no entanto, deverá ocorrer sem qualquer encontro

Reprodução/Redes sociais



Flávio e Milei em 2023: presidente argentino pretende fazer um giro pelos países da direita na América do Sul

com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com quem Milei mantém uma relação marcada por tensões diplomáticas e divergências políticas. Desde o início de seu mandato, o argentino tem evitado encontros bilaterais com o chefe do Executivo brasileiro.

A passagem pelo Brasil integra uma ofensiva regional mais ampla do presidente argentino para consolidar alianças políticas na América do Sul. Após retornar a Buenos Aires, Milei seguirá para o Peru, onde pretende participar da cerimônia de posse de Keiko Fujimori, apontada

pelo argentino como uma nova aliada política e econômica.

Na sequência, em 7 de agosto, o presidente argentino viajará à Colômbia para acompanhar a posse de Abelerdo de la Escriella. Durante a viagem, Milei também pretende se reunir com o presidente do Equador, Daniel Noboa, para discutir a assinatura de acordos bilaterais.

Extrema-direita

Dois dias depois, Milei desembarca no Peru para participar da posse de Keiko Fujimori, eleita presidente após uma disputa marcada

pelo equilíbrio entre as candidaturas. Filha do ex-presidente Alberto Fujimori, a líder conservadora venceu o pleito por uma diferença de apenas 49.641 votos. O resultado, entretanto, foi questionado pelo candidato Roberto Sánchez, da coalizão Juntos por el Perú, que apontou supostas irregularidades administrativas e falhas na custódia das cédulas eleitorais.

A agenda regional do presidente argentino prossegue em agosto, quando ele deve comparecer à cerimônia de posse de Abelerdo de la Escriella, na Colômbia. Assim como no caso peruano, a

» "Bolsonaro é nosso galego"

Ao lado do senador Flávio Bolsonaro e do deputado estadual Alcides Fernandes, pré-candidato ao Senado, o deputado federal André Fernandes alfinetou a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Em discurso em Fortaleza, André voltou a defender a unidade do grupo em torno da candidatura presidencial de Flávio e reafirmou que a decisão do PL local sobre a disputa ao Senado no estado está tomada. O parlamentar também recorreu à forma como Michelle se refere a Jair Bolsonaro. "Bolsonaro é nosso galego, não é de ninguém individual não", afirmou André, arrancando risadas de Flávio Bolsonaro.

eleição colombiana foi decidida por margem estreita. O novo presidente venceu por cerca de 250 mil votos de diferença, menos de um ponto percentual.

No mesmo giro pela região, Milei também pretende se reunir com o presidente equatoriano, Daniel Noboa. No poder desde 2023, Noboa tem ampliado sua influência entre lideranças conservadoras da América Latina ao adotar uma agenda de endurecimento na área de segurança pública e de reorganização institucional do Estado.

A aproximação com esses governos ocorre em meio ao

fortalecimento de uma articulação entre líderes de direita e de extrema direita no continente. Milei é um dos principais entusiastas do chamado Escudo das Américas, iniciativa apresentada pela Casa Branca como um novo mecanismo de cooperação em segurança para o Hemisfério Ocidental. Sob o discurso de combate ao crime organizado transnacional e à migração irregular, o projeto tem servido como espaço de convergência política entre governos alinhados aos Estados Unidos.

No campo econômico, o presidente argentino também tem aprofundado a interlocução com organismos multilaterais e defendido uma agenda de ajuste fiscal e liberalização econômica. No fim deste mês, a diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, deverá visitar Buenos Aires em um gesto de apoio às medidas implementadas pela administração Milei. Em 2025, a Argentina firmou com o FMI um Acordo de Facilidades Estendidas no valor de US\$ 20 bilhões, o equivalente a cerca de R\$ 110 bilhões, com duração prevista de quatro anos.

Na Colômbia, De la Escriella anunciou um programa de ajuste fiscal que prevê a redução de até 40% da estrutura estatal. Entre as medidas defendidas estão a revisão de despesas públicas, a extinção de ministérios, a limitação do crescimento do orçamento abaixo da inflação a partir de 2027 e uma reforma tributária. Já Keiko Fujimori tem defendido uma agenda de segurança baseada no endurecimento do combate ao crime organizado.